

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Curso de Cinema e Audiovisual

Bruno da Silva Lemos

**O audiovisual como ferramenta social: estudo sobre o documentário
'Permanência'**

Pelotas – RS 2018

**O audiovisual como ferramenta social: estudo sobre o documentário
'Permanência'**

Análise dos impactos de produção e distribuição do documentário 'Permanência'

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Cinema da Universidade Federal de
Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Liangela Xavier

Pelotas – RS 2018

Dedico este trabalho a família

Base da vida.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão

Ao Universo que me guia

As parcerias de compreensão

A natureza e sua magia

Para quem me testou

Para a família

E para cada ser que amou

RESUMO

O presente trabalho é um relato sobre a produção e distribuição do documentário 'Permanência', produzido e dirigido por mim, com o objetivo de compreender o poder de comunicação que detém os produtos audiovisuais. É estudada a fenomenologia como base de compreensão do conhecimento transmitido, no caso pelo audiovisual e descrito todo o processo, desde a produção até as consequências do contato com os espectadores, a partir de debates após as sessões de exibição do documentário.

Palavras-chave: Documentário; Assistência Estudantil, Luta Social; Audiovisual

ABSTRACT

The present work is an account of the production and distribution of the documentary 'Permanência', produced and directed by me, with the purpose of understanding the communication power that holds audiovisual products. It is studied the phenomenology as a basis for understanding the transmitted knowledge, in the case by the audiovisual and described the whole process, from the production to the consequences of the contact with the spectators, from debates after the sessions of exhibition of the documentary.

Keywords: Documentary; Student Assistance, Social Wrestling; Audiovisual.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	FENOMENOLOGIA DE HUSSERL	12
3.	ESTUDO DE CASO: PERMANÊNCIA.....	15
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5.	REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, percebemos a grande facilidade de circulação de informação e conhecimento, como também na acessibilidade a produtos audiovisuais, conseqüentemente, temos uma maior possibilidade de acesso e empoderamento das classes sociais mais desfavorecidas, possibilitando maiores oportunidades de voz a grupos há muito tempo calados. Antes de todo esse avanço, sempre foi visto que produções cinematográficas eram de exclusivo acesso aos grupos de maior poder aquisitivo, fato este que mudou. Desde então percebemos um constante aumento nas produções focadas em dar visibilidade aos movimentos sociais, nas lutas e conquistas, que se fortaleceram em grande ajuda da fácil produção de conteúdo e da Internet como veículo de compartilhamento.

O presente trabalho se propõe a analisar um documentário realizado e dirigido por estudantes universitários encontrados em situação de vulnerabilidade social e beneficiários de programas de assistência estudantil. Assim então podendo visualizar a fenomenologia do objeto em discussão a partir de um ponto de vista de uma pessoa que também vive dentro desse processo de acessibilidade e também como ponto de vista do diretor do projeto. O documentário denominado “Permanência” dirigido por Bruno Lemos, foi realizado por alunos da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2016 e aborda assuntos de cunho político, histórico, racial, social e principalmente sobre a permanência de estudantes economicamente vulneráveis em uma cidade universitária e sua dependência de políticas públicas de assistência estudantil. Ressalta a necessidade de conscientização da população para buscar seus direitos de ensino superior público e a obrigação do governo para o auxílio na permanência dos futuros estudantes durante o processo de graduação.

O projeto se encontra disponível em livre acesso na plataforma gratuita de armazenamento da *Google*, mais especificamente no *Youtube*, resultante de uma intenção de distribuição e acesso gratuitos para um maior alcance da população e conseqüentemente um maior poder de conscientização. E por fim, este trabalho busca refletir sobre o poder que o audiovisual exerce junto a movimentos sociais para fornecer

fontes de conhecimento a toda a população, a partir de teóricos que abordam estudos sobre a crítica do conhecimento e sua fenomenologia, e também uma reflexão sobre as consequências do impacto que produções audiovisuais exercem sobre essa população.

Nessa perspectiva, diante do nosso avanço tecnológico na realização cinematográfica, como apoia Carlos Gerbase em seu livro *Impactos das tecnologias digitais na narrativa cinematográfica* (2003), percebe-se a necessidade de estudar o audiovisual como ferramenta social para as classes socialmente desfavorecidas.

Logo, indaga-se: Como o audiovisual pode abrir barreiras e oferecer oportunidade de expressão para as classes ignoradas em nosso tempo? Com o avanço da tecnologia no passar dos anos, a maior acessibilidade a equipamentos audiovisuais permitiu uma descentralização da produção de conteúdo apenas das classes dominantes, permitindo que pessoas financeiramente mais humildes conseguissem produzir produtos de cunho político, social ou cultural, mas quais impactos esses produtos podem trazer para a sociedade?

Será feito um entendimento sobre o poder do audiovisual como ferramenta e informar a importância de projetos de ativismo social. Portanto foram delineados os seguintes objetivos específicos: estudar a fenomenologia para a consciência do conhecimento; observar os impactos da realização e distribuição do documentário *Permanência*; analisar o impacto causado pelo projeto as classes socialmente desfavorecidas; relatar o processo de produção e distribuição do documentário.

Enfim, parte-se da hipótese de que, com o estabelecimento dessa nova linguagem, os movimentos sociais estarão melhor armados de produção de conteúdo e exposição de ideias para suas causas. A grande questão é que estarão mostrando seus pontos de vista sobre o mundo e caberá ao espectador saber equilibrar o nível de aceitação do conteúdo, seja na forma de filme, documental ou um simples audiovisual captado por qualquer aparelho de mídia, havendo ou não uma edição depois.

Na primeira seção faz-se uma análise entre teóricos da fenomenologia para uma crítica ao conhecimento e o conteúdo distribuído a partir de tais produções audiovisuais.

Na segunda seção é relatado o processo de produção do documentário e também suas exibições que contaram com minha participação, em exibições específicas e em uma escola pública para alunos do ensino médio.

2. FENOMENOLOGIA DE HUSSERL

Para analisarmos essa grande importância que os produtos audiovisuais podem conter, teremos de compreender o que exatamente essas produções podem oferecer e qual a veracidade, dentre tantas possibilidades, do que está sendo propagado, em outras palavras, o que pode ser considerado verdade dentro a enxurrada de informações que cerca nossa volta.

Umberto Eco (2001, página 4) afirma que o cinema é “a mais poderosa mentira já criada pela humanidade”. Eco se baseia no estudo teórico da semiótica para tais compreensões, e realmente parece ser contraditório começar com tais citações e defender que esse mesmo cinema pode dar poder de voz para as classes mais desfavorecidas. Porém ao analisarmos o estudo da fenomenologia, que busca fazer uma reflexão sobre o conhecimento, compreenderemos o que pode ser considerado, mais facilmente, como verdade. Afinal, no mesmo ano Eco (página 4) também afirma que “se algo não pode ser usado para mentir, então não pode ser usado para dizer a verdade”.

Edmund Husserl (2008) divide esse pensamento sobre o conhecimento em dois lados, o imanente e o transcendente, sendo, respectivamente à ciência filosófica e à ciência natural. O sentido do conhecimento como ciência transcendente o autor liga com a ciência natural, caracterizada por ser uma ciência objetiva por base no sentido natureza, espírito e inclusive a matemática. Sintetizando, é um conhecimento mutável que está sempre se expandindo onde uma teoria derruba a outra a partir de descobertas em descobertas, mantendo a mais forte, ou mais evidente, até outra vir e substituir. Por isso não se trata de realidades objetivas, motivo pelo qual a esfera do conhecimento está sempre se expandindo e progredindo o conhecimento natural. Por este motivo são abolidos como conhecimento seguro, por partir de pretensões criadas a partir de deduções, dado atitude espiritual natural, sendo assim transcendente todo o conhecimento não evidente, aquele que está além do que diretamente se possa observar e captar. Outro viés que o autor considera é sobre o conhecimento intuitivo, Imanência. Um conhecimento exato, pois se dá em si próprio, tendo o princípio e o fim e assim baseado em eventos observados, capaz de ser percebido, uma ciência

filosófica que se baseia no puro ver. É algo que só está dado e precisa apenas ser aprofundado e estudado, ato que o autor exerce aplicando o processo que ele chama de redução fenomenológica que assim nos permite, junto a teorias de pensadores sobre o cinema, exercer um entender sobre como o conhecimento pode ser compreendido como uma verdade transmitida pela tecnologia audiovisual. Uma redução fenomenológica se resume a uma exclusão de posições transcendentais para poder criar uma clareza sobre o percebido, um requisito essencial para se entender o conhecimento crítico. Reforçando que não é a exclusão total do conhecimento natural, mas sim uma exclusão de sua definição como de uma existência admitida para manter a investigação em seu puro ver. A partir dessa redução se obtém um campo de conhecimento puro sobre o próprio ato de perceber em formas de conhecimento direto e formas de pensamento (para Husserl a existência do pensamento se garante por ele se dar em si mesmo, uma evidência pura). Tal medida é necessária para não criar opiniões falsas e interpretações errôneas ou contraditórias possíveis de ser dadas no conhecimento das ciências naturais, evitando incertezas, como discursa o autor: “Toda a vivência intelectual e toda a vivência em geral, ao ser levada a cabo, pode fazer-se de um puro ver e captar e, neste ver, é um dado absoluto [...] cuja existência não tem sentido algum duvidar.” (2008, p. 55). Sobre a intenção do autor ao utilizar o termo “dar-se em si”, nota-se:

A crítica do conhecimento quer antes elucidar, clarificar, ilustrar a essência do conhecimento e a pretensão de validade que pertence à sua essência, que outra coisa significaria isso senão trazê-la e dar-se em si mesma diretamente? (HUSSERL, Edmund, 2008, p. 57)

Ele entende que a teoria do conhecimento não pode se edificar sobre uma ciência natural de qualquer espécie, pois mesmo sendo possível o conhecimento transcendente, o questionamento fica em como é possível, deixando em haver uma clareza e fato de que não é viável deduzir a partir de existências sabidas e não vistas, a partir de tal redução fenomenológica temos a evidência. Essa intuição evidente se torna o conhecimento no sentido mais pleno, é no dar-se que se constitui o conhecimento.

Eis a reflexão, se para o conhecimento o dar-se em si é o suficiente para ser real, o que assistimos em uma tela é tanto uma mentira quanto uma verdade. É uma mentira pois já não está mais acontecendo em tempo real, são cenas ou depoimentos gravados e que agora se propagam em reproduções em diversas variedades de mídia. Ao mesmo tempo são fatos que se dão em si mesmos, os depoimentos de um documentário, por exemplo, são em si verdades daquela pessoa que verbaliza seu depoimento, que se dá por si, tornando-o evidente. É um ponto de vista sendo representado, experiências e vivências narradas.

Mesmo em filmes de ficção, por mais que seja atuações que podem, ou não, ser baseada em fatos reais, o conteúdo transmitido, em sua essência, se dá por si e transmite sua verdade, seja ensinamentos intencionais ou inconscientes, seja meios de aprender com a vida com vivências dos personagens ou até o que de ensinamento a narrativa fílmica representa por ações e diálogos fictícios. O filme, mesmo não sendo real, pode representar valores reais, ser verdade, seja de ações, pensamentos, códigos de conduta, ideologias, situações, vivências e inúmeras outras possibilidades de reflexões sobre a vida e costumes, seja direta ou indiretamente.

3. ESTUDO DE CASO: PERMANÊNCIA

A criação do projeto surgiu da necessidade de realização de um documentário como trabalho obrigatória de uma disciplina de realização de documentário do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas. O assunto de assistência estudantil como tema surgiu a partir da minha própria vivência como aluno cotista e beneficiário do programa de assistência estudantil da universidade. Observei, fenomenologicamente, que muitas pessoas desconheciam de o fato de poder estudar gratuitamente e ser assistido por programas de assistência estudantil, principalmente entre os recém ingressados na universidade ou jovens do ensino médio.

Entre os benefícios do programa, distribuídos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), órgão da UFPEL, consta o auxílio alimentação que oferece almoço e janta gratuitamente por todos os dias da semana, incluindo finais de semana. Consta também o auxílio transporte que paga duas passagens diárias integralmente e também oferece duas opções para moradia: a Casa do Estudante (CEU), um prédio que a universidade oferece como moradia gratuita; e o programa auxílio moradia que fornece um complemento de quatrocentos reais para o aluguel, dados de 2018.

Por ser morador da casa do estudante, na época da produção do filme, percebi a possibilidade rica do tema pois iria entrevistar pessoas do mesmo meio social em que me constava, potencializando em mim, como diretor e entrevistador, uma maior qualidade nas perguntas, no bate-papo com os entrevistados e na montagem do documentário por saber melhor como desenvolver o produto audiovisual. A intenção da realização foi de poder transmitir conhecimento em forma de audiovisual, sem fins lucrativos ou participação de festivais. Por isso optei pela divulgação direta no *YouTube*, onde o acesso é gratuito e universal.

Na construção da equipe, a escolha foi precisa, seleta e minuciosa. A intenção foi de afinidade e não experiência em produções, pois antes da estética foi desejado um produto rico cultura e ideologicamente. Me favorecia, na época, mais a certeza de um diálogo com parceiros que querem evoluir do que uma pessoa que detinha apenas o conhecimento, mas que não teria a certeza de poder contar com total comprometimento. Para a assistência na direção convidei Marília Sheila, a primeira pessoa a vir

ser minha amiga em Pelotas que, inclusive, deu a ideia do nome do projeto, 'Permanência'. Tal escolha foi por ela ter, também, uma identificação próxima com o tema do projeto, como uma aluna beneficiária pelos programas de assistência estudantil. Para pensar o som, chamei um colega de curso, o Bruno Ferrari, que, além de ser um amigo próximo, detinha experiências na captação e direção de áudio, além de demonstrar uma intenção de evolução na área. Para se responsabilizar pela direção de fotografia, chamei o Micael Heber, aluno do curso de Artes Visuais da UFPEL, que demonstrava uma grande vontade de aprender sobre fotografia, o que já era o suficiente. Para o papel de produção não foi encontrada uma pessoa para exercer, então acabou sendo uma construção coletiva entre os membros do projeto. Cada um se responsabilizou por determinada ação. O Bruno Ferrari, por exemplo, foi quem retirou os equipamentos emprestados da Universidade, exceto a câmera que o Micael tinha para emprestar para o projeto. A Marília apoiou com seu notebook e cartão de memória, além de ter apoiado em toda campanha de divulgação e chamada de interessados em dar seus depoimentos e minha parte foi de conseguir agendar as locações para realizar as filmagens e apoiar, também, na divulgação. Os pequenos detalhes se resolveram com apoio de todos e, como diretor, não vi pessoas melhores para realizar o trabalho.

Para comunicar os estudantes sobre o projeto e realizar o convite para as entrevistas foi criada uma página no *Facebook* com o nome do projeto. Com a página em funcionamento foi realizada uma série de postagens anunciando a justificativa do projeto, dados sobre toda a situação estudantil, agenda de entrevistas e principalmente o convite para dar um depoimento. As publicações foram realizadas direto na página criada e também nos grupos vinculados a UFPEL. No final das chamadas contamos com dezessete entrevistados, variando os cursos e tempos de estudo, desde alunos de cursos de exatas como de humanas, beneficiários do auxílio moradia e moradores da casa do estudante, pessoas de todos os cantos do país.

As entrevistas foram realizadas dentro dos campi federais, sendo os prédios de estudo, como o Anglo, a Cotada, o ISF, Restaurante Universitário e também dentro da própria casa do estudante nos dias combinados com os participantes. Havia uma estrutura dorsal do qual era seguida a linha das perguntas, mas houve também bastante improvisação para conseguir extrair o melhor de cada um, dado que cada pessoa tem seu ponto forte de fala ou experiência e manter as mesmas perguntas

padrões para todos limitaria a qualidade do conteúdo narrado. No total contamos com mais de quinze horas de material bruto de gravação, somando as entrevistas e imagens gravadas para serem utilizadas como *inserts* narrativos e ilustrativos. Durante o processo de filmagem houve uma grande expectativa dos entrevistados em relação ao projeto e seu peso político, dada suas expressões físicas e palavras de contemplação. Antes de começar a entrevista filmada, realizei uma conversa prévia a fim de deixar o participante a vontade, criar uma atmosfera favorável para conhecer quais eram seus pontos fortes a ser explorado durante a entrevista. Notou-se o quanto foi positivo para eles ter a possibilidade de falar e saber que seriam ouvidos, principalmente pelo acesso ao conhecimento que estavam recebendo na Universidade e ao então estado político da época que vivia o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, onde os benefícios contemplados para os novos ingressantes estavam em ameaça de corte.

A montagem foi realizada em meu computador pessoal, mesmo com a disponibilidade de montar na universidade, na intenção de imergir no processo de criação, independentemente da hora ou dia da semana. Tal escolha influenciou a qualidade do processo de montagem, feito intuitivamente, sem planejamento narrativo. O primeiro passo foi assistir todos os entrevistados uma vez exercendo apenas o papel de observador e uma segunda vez realizando anotações em folhas de papel, uma para cada participante. Foi anotado os assuntos abordados nas entrevistas em seus respectivos tempos no vídeo, possibilitando a realização de uma relação entre os entrevistados e os assuntos discursados. Assim ficou evidenciado o que falaram em comum e os pontos diferentes de cada fala, sabendo assim, através de tópicos, o quanto e o que cada um falava. Com essa relação em mãos foi possível pensar a linha narrativa a ser construída no documentário, onde cada assunto poderia entrar no momento adequados da montagem e qual assunto teria mais relevância em se manter por questão de quantidade de informações sobre o mesmo, variando entre os entrevistados que falavam sobre.

Visando questões de acessibilidade garantida, foi adicionada uma legenda embutida no vídeo em todo o documentário, excluindo a possibilidade do projeto ser exibido sem a legenda, garantindo assim uma maior acessibilidade por parte dos

espectadores presentes, garantindo que deficientes auditivos fossem capazes de assistir ao filme e não perder o conhecimento transmitido. Durante o processo de montagem, o resultado foi sendo exibido para pessoas específicas, conhecidas ou não, no intuito de ouvir diferentes pontos de vista que, quem está diretamente envolvido com o projeto, principalmente na montagem, não é capaz de perceber, como pequenos erros de digitação na legenda

Todo o processo de realização, produção e finalização do documentário foi feita em um semestre da universidade, que contou com uma pausa de dois meses por causa de greve, totalizando uma média de cinco meses de realização. Porém durante a greve o computador estragou e o projeto ficou parado, mas como já havia feito o processo de análise dos conteúdos gravados por meio das fichas de papel, fiquei trabalhando mentalmente a linha narrativa, próximo ao recomeço das aulas.

Após sua finalização, o documentário Permanência fez sua estreia no Cine UFPEL, uma sala de cinema da Universidade Federal de Pelotas e organizada por professores do curso de Cinema. O público foi mais seletivo já em sua maioria foram alunos universitários do próprio curso de cinema e pessoas envolvidas com o próprio Cine UFPEL, como espectadores fiéis da sala de cinema, aqueles que são frequentadores constantes. Após a exibição, que incluía outros curtas realizados no semestre do curso de cinema, houve um bate papo com os realizadores dos filmes exibidos e os espectadores que ficaram após a exibição.

Entre os relatos dos que assistiram ao documentário houve uma significativa identificação entre os temas abordados, especialmente entre os estudantes que recebiam auxílios da universidade, por representar as reais dificuldades de permanência. Também fomentaram a relação com o racismo, machismo e homofobia, variando entre as pessoas e suas identificações particulares, sofridos na Universidade e fora dela. Em suma, na estreia, o impacto foi mais no sentido de identificação com o tema proposto, fato extremamente importante para a fomentação de debates, reflexões internas, e a iniciativa na inspiração para luta por mais direitos e principalmente no retorno da produção, já que o objetivo do documentário foi divulgar informação e conhecimento para quem precisasse.

A segunda exibição do documentário foi em um evento organizado por moradores da casa do estudante da UFPEL, realizado na própria Casa do Estudante quando o filme foi projetado em uma parede. A Casa do Estudante Universitário (CEU) é o alojamento que abriga alunos que não são capazes, financeiramente, de se manter em Pelotas com o apoio do Programa Auxílio Moradia (PAM). O auxílio não é o suficiente para bancar um aluguel na cidade, nem mesmo um quarto individual, obrigando os beneficiários a complementar com o valor para completar o aluguel. A mostra do filme contou com os moradores da casa, com a presença de alunos que não necessitavam desses auxílios e beneficiários do auxílio moradia. Entre os relatos, o marcante foi o apoio a causa abordada pois até moradores da CEU, uma minoria entre os moradores, relataram, após a exibição, que entraram em reflexões e consciências que até então passavam despercebidas da própria realidade, como seu estado de estudante beneficiário e seu dever de lutar para a continuidade de acesso ao meio universitário para as futuras gerações. Foi reforçada a importância do projeto documental para expor o ponto de vista deles para que haja uma aceitação da sociedade, coberta por preconceitos pela ignorância, já que para muitas pessoas o pensamento é de que seria impossível se manter financeiramente em uma universidade federal, principalmente quando podem estudar fora da cidade natal, porque desconheciam os possíveis benefícios.

Em sua divulgação na plataforma online e gratuita do *Youtube*, o documentário conseguiu atingir, nas suas primeiras semanas, mais de mil visualizações no *youtube* e até o último dia de acesso já passava das mil e quinhentas visualizações. Os comentários gerados foram equilibrados, com pessoas elogiando o trabalho e a importância de sua existência e outras fazendo críticas negativas. Tais críticas comprovaram a necessidade de projetos audiovisuais que propaguem o conhecimento, dado que os argumentos utilizados evidenciam a carência de informação e a importância dada à educação, como foi o comentário feito por uma pessoa através de uma conta denominada “Gui Gotuzzo” que pergunta “Pq (abreviação para a palavra ‘Porque’) eles não fazem uma vaquinha em vez de querer que o governo seja os pais deles? Com toda corrupção e muitos fins de gastos do governo é impossível sustentar todos”. Por mais que possa haver uma resposta para essa pergunta, a reflexão fica na representatividade de pessoas que compartilham do pensamento de que é a educação que

muda a política e reforçando a necessidade de propagação do conhecimento, e o audiovisual como uma dessas ferramentas.

Houve ainda, uma outra exibição em uma escola pública de Pelotas no bairro Barro Duro onde o público foram alunos que cursavam o ensino supletivo para terminar o ensino médio, denominado EJA. A apresentação do documentário foi organizada pelo movimento '*The Black Cine*' que é um cineclube itinerante que visa evidenciar os profissionais do audiovisual negro, tendo focada no cinema negro brasileiro, organizado pela Bárbara Cezano.

O documentário foi exibido em quatro sessões para quatro turmas diferentes e seguido de um bate papo comigo, como diretor do curta, com os alunos, professores e organizadores do projeto do cineclube. A exibição do documentário começou, primeiramente, com um discurso da Bárbara Cezano, organizadora do evento, que fez uma apresentação da ideia do projeto e uma conexão com a realidade dos espectadores ali presentes. Houve uma explicação do auxílio permanência da Universidade para os alunos necessitados e uma comparação entre esses universitários e os alunos do EJA, pessoas de baixa renda que buscam a conclusão do Ensino Médio. Com o discurso se evidenciou a semelhança dos universitários com a população local, deixando mais concreta a possibilidade de ingresso na Universidade Federal.

Após a exibição, no bate papo, apresentei o projeto e suas intenções ideológicas e detalhes do processo de realização. Nas quatro exibições, para quatro turmas diferentes, mantive a mesma estrutura discursiva para manter um equilíbrio de qualidade nas falas para as diferentes turmas. O discurso começou com a descrição da experiência de chegar em Pelotas, uma cidade desconhecida em um estado desconhecido para mim, ressaltando a intenção de chegar para estudar, mesmo sabendo que teria que trabalhar para me manter, informando minha própria falta de conhecimento sobre os auxílios ofertados pela universidade. Consequentemente foi realizada uma conexão com essa falta de acessibilidade ao conhecimento que se encontra em regiões socialmente vulneráveis e carentes, na intenção de desconstruir tal barreira social a partir do projeto documental, fornecendo a compreensão sobre a possibilidade de conseguir estudar em uma universidade gratuita e poder receber benefícios para

ajudar no estudo, desde que comprove estar em situação de vulnerabilidade social. Foi evidenciada nas conversas, a importância da graduação para as populações de baixa renda como veículo de ascensão social para potencialização na conquista por direitos, direta ou indiretamente, através de comparativos com situações narradas no documentário.

Foi debatido também a permanência desses alunos na universidade, as dificuldades de estudo, por falta de materiais ou referenciais teóricos consequentes de quem estudou em escola pública. Houve também uma reflexão sobre a dificuldade de conciliação entre estudar e ter que complementar a renda, evidenciando que apenas os auxílios da Universidade não são suficientes para viver com qualidade de vida mínima para estudar, fato este evidenciado em depoimentos no documentário. Se firmou a necessidade desses jovens ingressarem na universidade para continuar garantindo seus direitos, evitando que todas as vagas sejam destinadas a pessoas com condições econômicas superiores, em maioria vindos de escolas particulares.

Sempre antes de finalizar o bate papo era evidenciado o livre acesso para assistir o documentário inúmeras vezes e em qualquer lugar através do *Youtube*. Foi pedido que esses mesmos jovens divulgassem o filme entre seus amigos e familiares para atingir um maior número de pessoas com acesso a tal conhecimento.

Uma outra participação do documentário foi em um convite feito por um conhecido chamado Janir Lima, apresentador de um programa chamado Giro Comunitário exibido na TV Comunitária de Pelotas. A proposta foi de realizar uma entrevista comigo, como diretor do projeto, ao vivo pela TV ao longo de uma hora. Durante o programa houve uma breve conversa e apresentação do filme para sua exibição completa, depois teve uma entrevista no qual debatemos sobre assistência estudantil, acessibilidade e política. No final ficou uma reflexão sobre o acesso aos estudos por qualquer pessoa através do ENEM e novamente a mensagem foi distribuída, pois além de causar a reflexão do apresentador ficou em aberto, ao vivo, para quem tivesse assistindo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos o filme 'Permanência' como uma narrativa documentária que transmite opiniões e depoimentos oferecidos por pessoas em situações cotidianas. Suas experiências e ideais foram ressaltados em depoimentos filmados, dados fenomenologicamente e possuidoras de uma riqueza cultural e potencial social para transmissão de conhecimento.

Como diretor, iniciei o projeto 'Permanência' na intenção de transmitir o conhecimento para a população de uma forma de livre acesso, aberto a todos, projetando uma colheita dos frutos, que seria uma influência no processo educacional, em dez anos. Atualmente, dois anos após a produção, percebo que tal tempo foi o suficiente para um retorno e concretização das intenções para o projeto. Entre os envolvidos, jovens se sentiram instigados, senhores perceberam que não eram tão velhos para estudar, pessoas que estavam se esforçando para recuperar o tempo perdido e buscando um diploma no ensino médio agora encontravam uma outra possibilidade no caminho, o ensino superior gratuito.

Se destaca também a necessidade de imersão do diretor no meio a ser feito o projeto como forma de enriquecimento cultural. A ideia de realizar o documentário já estava comigo antes de inicia-lo enquanto projeto. No princípio minha intenção era de realizar o documentário com os moradores da CEU mas percebeu-se que seria enriquecedor sendo aberto a todos os beneficiários do auxílio moradia. Observei que os moradores da casa se isolavam muito entre eles e mesmo para mim, que recebia o auxílio moradia e era um frequentador da CEU, se criava uma barreira por não ser residente. Simultaneamente me surgiu a oportunidade de se mudar para a casa do estudante, fato que além de ter me dado estabilidade, possibilitou um contato maior com os moradores, fato este que influenciou para chamar as pessoas certas para dar a entrevista: um aluno antigo do curso de teatro, outro no meio do curso de engenharia e um recém-chegado do curso de letras, todos próximos graças a vivência na CEU que ainda me possibilitou duas locações a mais no projeto.

O processo de montagem aconteceu dentro da CEU e tal fato foi fundamental para seu processo. Primeiro pois sempre estava em movimentação com pessoas,

onde muitos amigos que passavam ali para bater um papo e fumar cannabis eu apresentava o andamento da montagem para ouvir outros pontos de vista diferentes do meu, seja em observações de defeitos, opiniões ou ideias. Foi fundamental, como montador, ouvir outros pontos de vista sobre o projeto para melhorar pontos despercebidos e não me apegar em caprichos.

Durante as exposições, como pesquisador fui capaz de evidenciar a possibilidade de que, aqueles alunos espectadores, pudessem continuar seus estudos além do ensino médio, a partir do ENEM ou do sistema PAVE, tendo a possibilidade de ingressar em uma universidade federal em qualquer lugar do país e ser assistido pelo programa de assistência estudantil, bastando apenas continuar com os estudos e dedicação para enfrentar as possíveis dificuldades. Tal fato, transmitido ao público, cumpriu com seu objetivo naquele momento e conseguiu contemplar com incalculáveis discussões pós exposição. Apesar de não podermos atingir integralmente todas as pessoas que assistiram, o foco está na qualidade dos atingidos, independentemente do número. Se de cada apresentação uma pessoa, seja jovem ou adulto, for capaz de compreender a mensagem e mudar suas atitudes para buscar um sonho possível, será uma conquista para o projeto, pois essa pessoa irá também fazer sua parte no futuro e o documentário terá feito sua conexão.

Na escrita observamos a importância de trabalhos acadêmicos como reflexão sobre essas ações, que também se torna um modo de difundir o conhecimento. Os realizadores audiovisuais ou curiosos possam compreender, a partir da teoria testada em prática, o poder em mãos que é o audiovisual, seja em forma de filme ou documentário, e assim pensar seus produtos como algum modo de impactar o mundo. Também evidencia que não basta apenas realizar um filme, deve se pensar como será realizada a abordagem e distribuição, compreender que o diretor não cria o filme para ele, e sim para o mundo. E quando o projeto abrange funções e causas sociais é necessário seu contato com quem necessita das informações transmitidas, pois não é para todos os privilégios de frequentar festivais ou acompanhar mensalmente as salas de cinema. Pois mesmo sendo distribuído gratuitamente online, existe dificuldades de distribuição e para atingir efetivamente a população é necessário um contato pessoal, olho no olho, poder explicar e instigar o objetivo, mesmo não sendo

necessariamente o diretor falando. Por exemplo, o documentário foi apresentado pela professora doutoranda Marielda Barcellos Medeiros (PPGAnt/UFPEL) no I Seminário Ações Afirmativas Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFSC, nos dias 6 e 7 de novembro/2018. Ela apresentou na mesa redonda que abordou o tema “Resistência e luta: os caminhos das Ações Afirmativas na Pós-Graduação nas Regiões Sul/Sudeste”. Conforme pedido a ela, recebi um breve texto com suas próprias palavras:

“Precisamente na mesa redonda que abordou o tema “Resistência e luta: os caminhos das Ações Afirmativas na Pós- Graduação nas Regiões Sul/Sudeste”, que após a apresentação o documentário recebeu vários elogios e possibilitou uma pontual reflexão acerca da condição de ingresso e permanência que hoje não só se relaciona aos alunos de graduação, mas também, dos alunos de pós-graduação, pois muitos se desafiam a ingressarem nos programas e também dependem de condições mínimas para dar continuidade aos seus estudos.

As provocações a partir das falas dos protagonistas, entre eles do próprio diretor, também estudante, nos levaram a perceber o quanto distante do que a própria política educacional para estes alunos se propõe, estão as condições destes na universidade, fazendo com que muitos participantes do seminário se identificassem com os protagonistas do documentário, pois vivem nas mesmas condições e/ou já passaram por situações ali apresentadas.

O documentário teve um papel importante para a discussão proposta nesta mesa redonda, pois possibilitou trabalhar com as diversas formas de resistência que se estabelecem nos espaços das universidades e como os estudantes se organizam para superar as

adversidades que se apresentam nos seus cotidianos. ”

O fato é de que o filme continua produzindo resultados, seja nesse exemplo citado ou até em uma conversa que tenho com jovens e senhores das periferias onde posso apresentar o documentário a partir de um *Smartphone*, precisando apenas de uma *Internet* para acessar a plataforma *Youtube* e então ser capaz de assistir ao filme. Na plataforma online, o número de visualizações continua crescendo, lentamente, porém ininterrupto.

5. REFERÊNCIAS

COELHO, Sandra Straccialano. **Perspectiva da análise narrativa no cinema: por uma abordagem da narrativa no filme documentário**. Bahia, 2011

Documentário PERMANÊNCIA. <https://www.youtube.com/watch?v=OroITi26Hms> (17/10/2018)

GERBASE, Carlos. **Impactos das tecnologias digitais na narrativa cinematográfica**. Porto Alegre, 2003

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Edições 70, 2008.

SANTIAGO, Francisco das C. F. Júnior. **David Bordwell: sobre a narrativa cinematográfica**. Rio de Janeiro, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, 1985

SOUZA, Fabiana Melo; OLIVEIRA, Carmen Irene C. de. **Documentários e impacto social: reflexões sobre a produção e o uso**. Curitiba, 2013.

TIMPONI, Raquel. **Trajetória da narrativa fílmica: impacto tecnológico na percepção**. Rio de Janeiro, 2008.

ZANI, Ricardo. **Cinema e narrativas: uma incursão em suas características clássicas e modernas**. Campinas, 2009